

Informe Macroeconômico

03 a 07/05/2021 - Ano 1 | Nº 7

DESTAQUES

- **Agropecuária:** O Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária do Nordeste em 2021 deverá atingir R\$ 92,3 bilhões. Mesmo em um cenário com maior risco de impacto da Covid-19 na demanda por produtos agropecuários, a projeção de aumento será de 11,4% em 2021. Soja, carne bovina e milho registram maior VBP agropecuária e seguem com tendência de crescimento em 2021.
- **Mercado de trabalho:** A Bahia registrou a maior geração de empregos do Nordeste e saldo positivo em todos os agrupamentos das atividades econômicas no 1º Bimestre de 2021. Sete Estados apresentaram aumento no nível de emprego no início de 2021.
- **Comércio:** Em 2020, o volume de comércio do Ceará com o Nordeste, representado pela soma das compras e vendas, foi de R\$ 65,2 bilhões. Apesar do elevado montante, cerca de 41,6% do PIB estimado do Ceará, foi observado déficit de R\$ 4,7 bilhões com a Região, ou seja, realizou-se mais compras do que vendas. Com as demais Regiões do Brasil, o déficit de comércio cearense é ainda mais elevado, R\$ 38,2 bilhões.
- **Comércio Exterior:** As exportações nordestinas totalizaram US\$ 3,7 bilhões no primeiro trimestre de 2021, o que representou queda de 1,9% relativamente a mesmo período de 2020. As importações somaram US\$ 4,9 bilhões, o que significou crescimento de 5,1%, nesse intervalo. O saldo da balança comercial acumulou déficit de US\$ 1,2 bilhão e a corrente de comércio alcançou US\$ 8,6 bilhões no 1º trimestre de 2021.
- **Indústria:** Ceará (+4,9%), Pernambuco (+3,2%) e Minas Gerais (+7,8%) registraram crescimento no nível de atividade industrial no 1º bimestre de 2021. Contudo, a Região Nordeste registrou recuo de 6,6%, principalmente puxado pela Bahia (-18,0%), já que entre os setores, se destacaram as perdas em veículos automotores e carrocerias, e na produção de alimentos.

Projeções Macroeconômicas - 23.04.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	5,01	3,60	3,25	3,25
PIB (% de crescimento)	3,09	2,34	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,40	5,40	5,17	5,08
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	5,50	6,13	6,50	6,50
IGP-M (%)	13,15	4,15	4,00	3,78
Preços Administrados (%)	8,04	4,34	3,75	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	5,06	2,00	3,00	2,75
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-5,00	-20,30	-32,05	-39,35
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	59,00	54,55	55,00	55,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	55,00	65,00	66,00	65,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	64,60	66,20	69,00	70,60
Resultado Primário (% do PIB)	-3,10	-2,00	-1,30	-0,90
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,30	-6,60	-6,60	-5,80

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

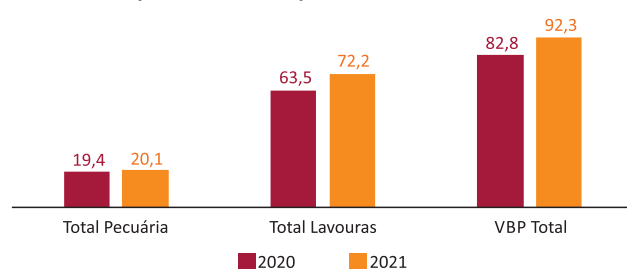


Soja, carne bovina e milho registram maior Valor da Produção Agropecuária – VBP na Região Nordeste e seguem com tendência de crescimento em 2021

O Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária do Nordeste em 2021 deverá atingir R\$ 92,3 bilhões. Mesmo em um cenário com maior risco de impacto da Covid-19 na demanda por produtos agropecuários, a projeção de aumento será de 11,4% em 2021, comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

O Valor da Produção das lavouras deverá crescer 13,6% frente ao realizado em 2019, com geração de R\$ 72,2 bilhões, aproximadamente 78,2% do VBP total da Agropecuária do Nordeste para 2021. Já o valor da produção da pecuária deverá avançar 3,9%, para R\$ 20,1 bilhões.

Gráfico 1 – Nordeste: Valor da Produção Agropecuária (Em bilhões R\$) – 2021 ⁽¹⁾

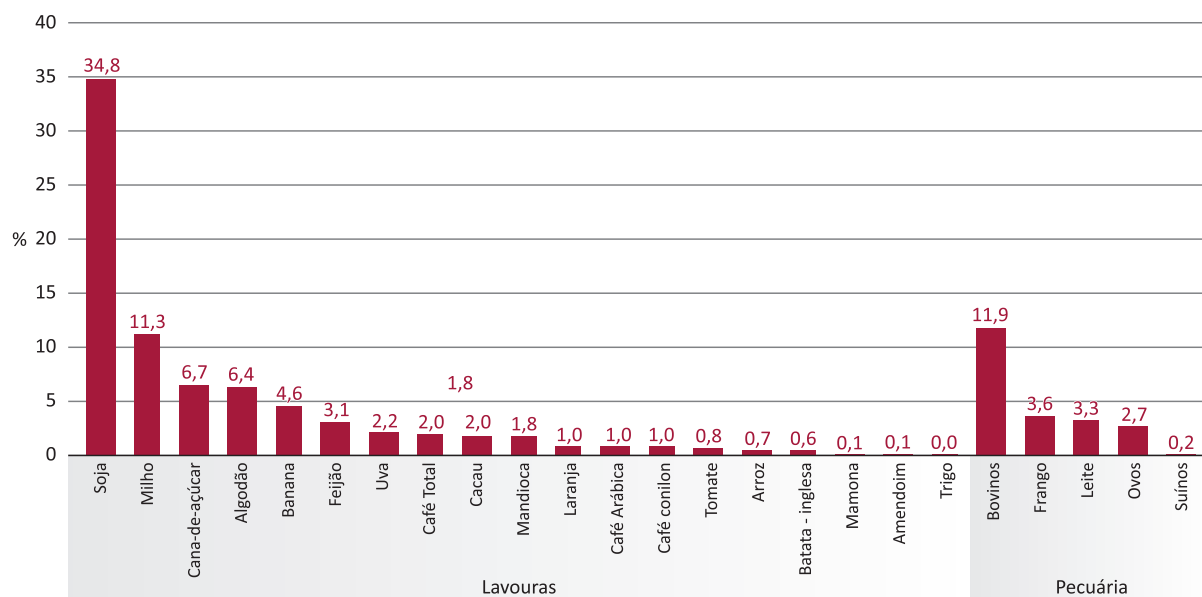


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Mapa (2021). Notas: (1) Projeção.

No VBP agrícola de 2021, quatro lavouras representam cerca de 59,2% do VBP agrícola da Região. Soja (34,8%), milho (11,3%), cana-de-açúcar (6,7%) e algodão (6,4%) destacam-se na participação do VBP agrícola, além de obterem crescimento frente ao ano de 2019 de +33,9%, +23,0%, +2,5% e 4,2%, nesta ordem.

O VBP da pecuária tem tido bom desempenho. Os valores da produção de carne bovina e frango cresceram +8,7% e +2,9%, respectivamente. Por sua vez, o valor para leite deverá recuar -1,7%, no entanto, ainda segue como terceiro maior em participação no VBP da pecuária.

Gráfico 2 – Nordeste: Valor Bruto da Produção Agropecuária (Em %) – 2021



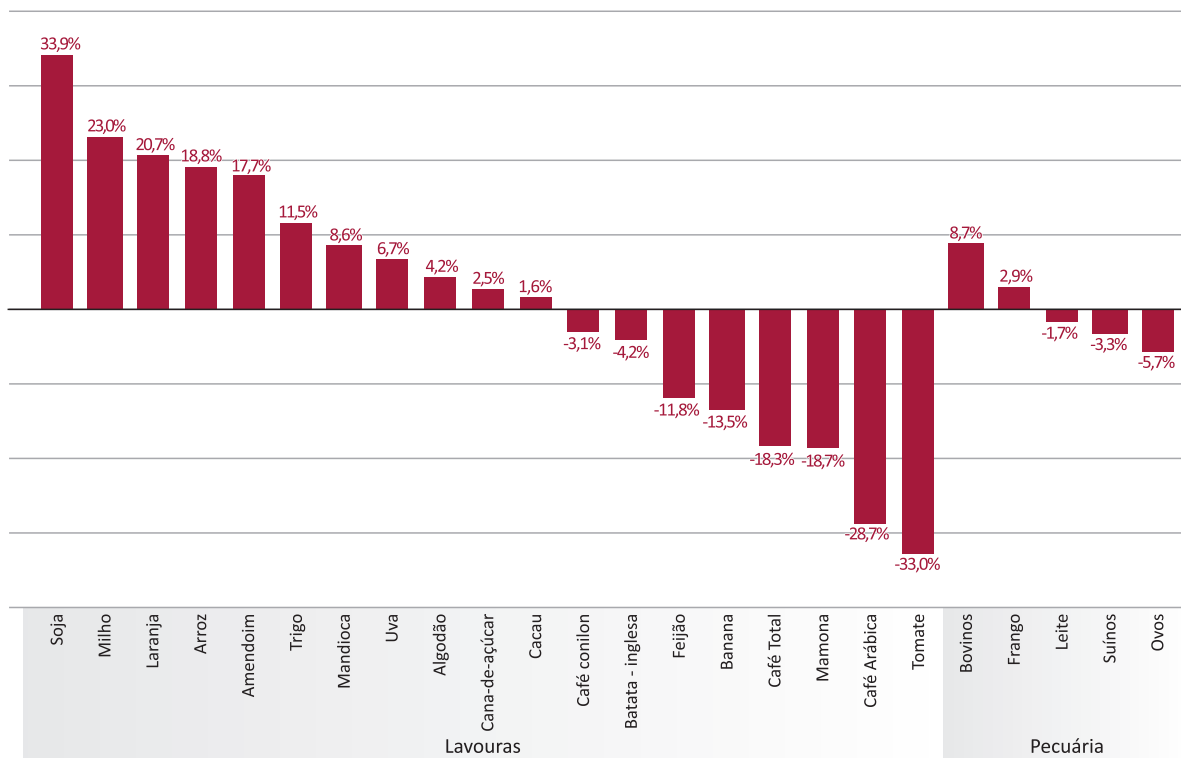
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Mapa (2021).

Informe Macroeconômico

03 a 07/05/2021 - Ano 1 | Nº 7



Gráfico 3 – Nordeste: Taxa de crescimento do VBP Agropecuária (%) – 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Mapa (2021).

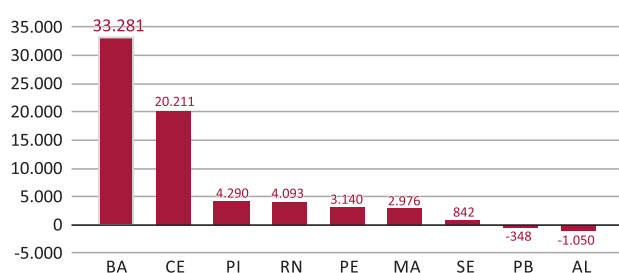


Bahia registra a maior geração de empregos do Nordeste no 1º Bimestre de 2021

Entre as Unidades Federativas do Nordeste, sete apresentam tendência de recuperação no mercado de trabalho, mesmo com os impactos da pandemia. Segundo o Ministério da Economia, o saldo de emprego foi positivo na Bahia, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Maranhão e Sergipe, no primeiro bimestre de 2021.

No entanto, Paraíba e Alagoas, com saldo negativo no acumulado do ano, ainda se ressentem pela extinção de emprego ligados aos setores da Indústria e Agropecuária. Em ambos os Estados, o setor sucroalcooleiro foi penalizado pela perda de competitividade diante da desvalorização dos preços da cana-de-açúcar e de seus derivados.

Gráfico 1 – Estados do Nordeste: Saldo de empregos formais – 1º Bimestre de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2021).

A Bahia (+33.281) obteve maior saldo líquido de empregos na Região, entre janeiro a fevereiro de 2021. Todos os setores econômicos contribuíram com o resultado do Estado. Serviços (+12.360) foi o setor que mais ampliou o nível de emprego, movido principalmente pelas subatividades da Informação, financeiras e administrativas (+6.934) e Alojamento e alimentação (+2.240). No Comércio (+7.076), todas as três subcategorias aumentaram o estoque de emprego, com maior destaque para o Comércio Varejista (+4.521).

Nesse período, os municípios de Salvador (+9.360), Feira de Santana (+2.563) e Vitória da Conquista (+1.645)

foram os que mais ampliaram o nível de emprego no Estado. Em Salvador, todas as atividades somaram ao total do Estado, com ênfase na geração de empregos em Serviços (+5.427), Construção (+1.919) e Comércio (+1.311). Já Feira de Santa ganhou mais postos de trabalho em Serviços (+1.299) e Comércio (+738). Em Vitória da Conquista, a Indústria Geral (+816) despontou no crescimento, seguido por Comércio (+341) e Serviços (+268).

Tabela 1 – Estados do Nordeste: Saldo de empregos por de atividade econômica – 1º Bimestre de 2021

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Total
Maranhão	788	1.541	-1.321	-476	2.444	2.976
Piauí	262	1.568	1.254	376	830	4.290
Ceará	-712	2.691	2.496	6.463	9.273	20.211
Rio Grande do Norte	-2.920	1.440	1.603	-121	4.091	4.093
Paraíba	-2.181	1.364	1.400	-3.970	3.039	-348
Pernambuco	134	2.076	2.169	-8.079	6.840	3.140
Alagoas	-94	1.085	344	-5.141	2.756	-1.050
Sergipe	54	682	469	-830	467	842
Bahia	1.579	7.076	5.313	6.953	12.360	33.281
Nordeste	-3.090	19.523	13.727	-4.825	42.100	67.435

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2021).



Volume de Comércio do Ceará com o Nordeste foi de R\$ 65,2 bilhões em 2020.

Em 2020, o volume de comércio do Ceará com o Nordeste, representado pela soma das compras e vendas, foi de R\$ 65,2 bilhões. Apesar do elevado montante, cerca de 41,6% do PIB estimado do Ceará, foi observado déficit de R\$ 4,7 bilhões com a Região, ou seja, realizou-se mais compras do que vendas. Com o Brasil, o déficit de comércio cearense é ainda mais elevado, R\$ 38,2 bilhões.

A distribuição espacial do volume de comércio do estado do Ceará, privilegia o Nordeste, com destino de 40,0% de seu comércio, seguido pelo Sudeste (36,0%) e o Sul (11,0%).

Dentro do Nordeste, a relação comercial do Ceará é mais forte com os estados vizinhos, na medida em que representa 62,9% do total. Entre os estados, o volume de comércio é mais forte com Pernambuco, mas apresenta um grande desequilíbrio comercial, compra 2,7 vezes mais, o valor que vende.

Em 2020, o Ceará registrou superávit de R\$ 6,5 bilhões com o Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Em contrapartida, anotou déficit de R\$ 11,2 bilhões com Alagoas, Bahia, Pernambuco e Paraíba. A relação comercial do Ceará mais equilibrada é com a Bahia, pois as compras equivalem a 1,1 vez mais o que o Ceará vende.

O Ceará tem déficit com todas as regiões do país. As regiões Sudeste e Sul representam 79,0% deste déficit, enquanto o volume de comércio é 47,0%.

O volume de comércio do Ceará com a região Norte, é quase toda com o Pará (52,6%) e o Amazonas (29,9%), mas tem déficit com os dois. Vale destacar o déficit que o Ceará tem com Rondônia, compra 1,6 vez mais do que vende.

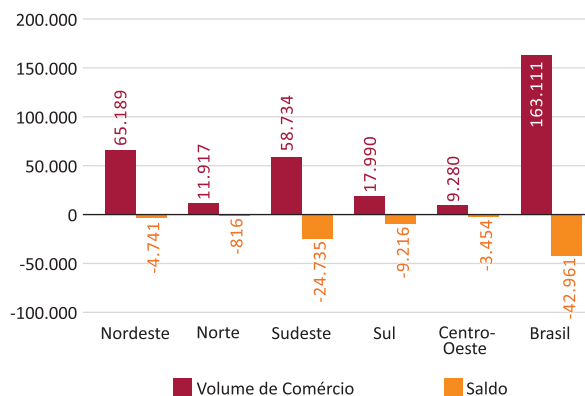
O maior déficit do Ceará é com o Sudeste (57,6% do total). Nesta Região, estão concentrados 36,0% de seu volume de comércio. São Paulo é o destaque; com ele, 65,0% do volume de comércio com a Região, e 69,4% do déficit. A relação do Ceará, comercialmente, é desequilibrada com todos os estados, ele, em média, compra 2,5 vezes mais o valor que vende.

Tabela 1 – Comércio entre o Ceará e os Estados do Nordeste – R\$ Milhões

Regiões/Brasil	Volume de Comércio	Vendas	Compras	Saldo
Nordeste	65.189	30.224	34.965	-4.741
Norte	11.917	5.551	6.366	-816
Sudeste	58.734	16.999	41.734	-24.735
Sul	17.990	4.387	13.603	-9.216
Centro-Oeste	9.280	2.913	6.367	-3.454
Brasil	163.111	60.075	103.036	-42.961

Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz (2021). Nota: dados atualizados em 05/04/2021, site do Confaz.

Gráfico 1 – Comércio entre o Ceará e as Regiões do Brasil – R\$ Milhões



Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: dados atualizados em 05/04, site do Confaz.



Exportações no Nordeste alcançam US\$ 3,7 bilhões no 1º Trimestre de 2021

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 3,7 bilhões no primeiro trimestre de 2021, o que representou queda de 1,9% relativamente a mesmo período de 2020. As importações somaram US\$ 4,9 bilhões, o que significou crescimento de 5,1%, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 1,2 bilhão (maior que o déficit de US\$ 931,5 milhões acumulados de janeiro a março do ano passado), enquanto a corrente de comércio, representado pela soma das importações e exportações, atingiu US\$ 8,6 bilhões (aumento de 2,0%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que o ligeiro decréscimo nas vendas externas foi influenciado pelos produtos da Indústria de Transformação, responsável por 72,9% da pauta da Região. O setor registrou queda de 9,7%, no comparativo jan-mar/21 frente a jan-mar/20, devido, principalmente, à queda nas exportações de Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (-71,4%) e Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados (-14,0%).

Os três principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 41,7% das vendas externas da Região, no trimestre de 2021: Estados Unidos (18,0%), China (15,3%) e Canadá (8,4%). Comparativamente ao 1º trimestre de 2020, cresceram as vendas para os Estados Unidos (+13,4%), China (+14,1%) e Canadá (+19,6%). Do lado das importações nordestinas, no acumulado de janeiro e março de 2021, em comparação a igual período do ano anterior, o crescimento de 5,1% foi devido às aquisições de Bens intermediários (66,5% de participação) que cresceram 20,4%. Os destaques foram o aumento nas compras externas de Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente à indústria (+45,2%), Insumos industriais básicos (+30,3%) e Insumos industriais elaborados (+27,5%).

Os principais países de origem das importações nordestinas, no trimestre, foram: Estados Unidos (27,9%), China (16,4%) e Argentina (6,5%) que absorveram 50,8% do total. Comparativamente ao primeiro trimestre de 2019, cresceram as compras oriundas da China (+20,4%) enquanto as dos Estados Unidos (-12,0%) e Argentina (-29,3%) recuaram.

Tabela 1 – Nordeste - Exportação por setor de atividades econômicas – 1º Trimestre de 2020 e 2021 - US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	Jan-mar /2021	Jan-mar /2020	Variação %
Agropecuária	628,6	602,7	4,3
Indústria Extrativa	346,3	157,3	120,2
Indústria de Transformação	2.710,9	3.002,5	-9,7
Outros Produtos	30,6	24,7	23,9
TOTAL	3.716,4	3.787,1	-1,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 13/04/2021).

Tabela 2 – Nordeste - Importação por grandes categorias econômicas - 1º Trimestre de 2020 e 2021 - US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan-mar /2021	Jan-mar /2020	Variação %
Bens de capital	334,3	376,7	-11,3
Bens intermediários	3.296,0	2.736,7	20,4
Bens de consumo	282,5	325,9	-13,3
Combustíveis e lubrificantes	1.044,1	1.276,3	-18,2
Outros bens	0,0	3,0	-98,9
TOTAL	4.957,0	4.718,6	5,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 13/04/2021).



Ceará, Pernambuco e Minas Gerais apresentam avanços na produção industrial no 1º bimestre de 2021. A Bahia com forte retração, influencia no indicador do Nordeste.

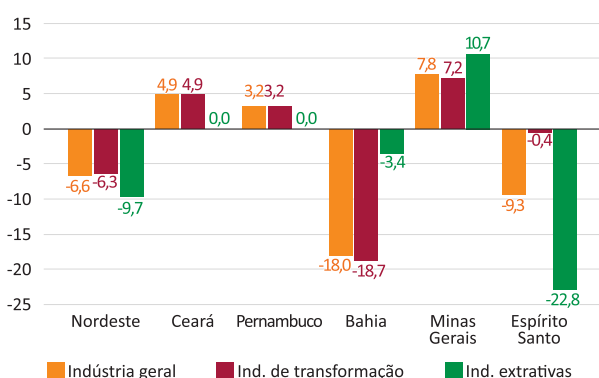
No primeiro bimestre de 2021, 3 dos 6 locais pesquisados pelo IBGE, que estão no escopo da área de atuação do BNB, apresentaram resultados positivos na atividade industrial, frente a igual período do ano anterior: Ceará (+4,9%), Pernambuco (+3,2%) e Minas Gerais (+7,8%). Assinalaram retrações: Região Nordeste (-6,6%), Espírito Santo (-9,3%) e Bahia (-18,0%).

Assim, o resultado bimestral do Nordeste (-6,6%) foi principalmente puxado pela Bahia (-18,0%) que observou perdas tanto na indústria de transformação (-18,7%) quanto na extrativa (-3,4%), conforme aponta o Gráfico 1. O Estado teve o recuo mais acentuado do País, atingido em cheio pelo fechamento de uma montadora de automóveis que repercutiu de forma severa no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-95,9%). A Tabela 1 aponta os três setores com melhor e pior desempenho, para cada Estado.

Além deste evento, o comportamento negativo na média baiana, pode ser explicado pelas perdas significativas na produção em outras atividades, como derivados do petróleo e biocombustíveis (-19,4%) e de alimentos (-4,0%). Este último, produção de alimentos, segmento de peso na indústria brasileira e regional, merece destaque por ter se retraído em praticamente todos os Estados da área de atuação do BNB (Tabela 1), assinalando a queda mais intensa no Espírito Santo (-25,0%), no Ceará (-18,5%) e em Pernambuco (-7,4%). Apenas em Minas Gerais o setor de alimentos mostrou avanços (+2,2%).

Apesar dos avanços, a indústria, nos locais pesquisados, enfrenta uma série de dificuldades que tem mantido o setor em alerta, cauteloso e menos otimista diante dos efeitos da pandemia que persiste. Conforme avaliação de algumas das Federações das Indústrias dos Estados em questão, desde o ano passado, a atividade industrial vem sendo pressionado por altos custos de produção provocados por matérias primas dolarizadas, pela falta de insumos no mercado, pela demanda retraída, abalando a confiança do empresário e a retomada da economia. A expectativa é de que estes aspectos devam influenciar ainda por algum tempo o resultado industrial local.

Gráfico 1 – Taxa de Crescimento da Produção Industrial – Indústria em Geral, Indústria de Transformação e Indústria Extrativa – Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – 1º bimestre de 2021 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial – Os três setores com melhor e pior desempenho nos Estados da área de atuação do BNB – 1º bimestre de 2021 (Base: igual período anterior).

Ceará	
Outros produtos químicos	52,8
Produtos têxteis	28,5
Couros, artigos para viagem e calçados	18,2
Metalurgia	-10,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-14,9
Produtos alimentícios	-18,5
Pernambuco	
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	17,0
Celulose, papel e produtos de papel	16,7
Produtos de metal, exceto máqs e equips	14,6
Outros equipamentos de transporte	2,2
Fabricação de bebidas	-0,5
Produtos alimentícios	-7,4

Informe Macroeconômico

03 a 07/05/2021 - Ano 1 | Nº 7



Bahia		Espírito Santo (1)	
Equips. informát, eletrônicos, ópticos	31,9	Celulose, papel e produtos de papel	63,3
Outros produtos químicos	9,3	Produtos de minerais não-metálicos	23,8
Metalurgia	7,2	Metalurgia	-15,2
Produtos de minerais não-metálicos	-5,5	Produtos alimentícios	-25,0
Coque, derivados petróleo, biocombs.	-19,4		
Veículos autom., reboques e carrocerias	-95,9		
Minas Gerais			
Veículos autom., reboques e carrocerias	37,4		
Máquinas e equipamentos	15,9		
Produtos de minerais não-metálicos	15,4		
Celulose, papel e produtos de papel	-2,4		
Coque, derivados petróleo, biocombs.	-2,7		
Outros produtos químicos	-7,1		

(1) No ES, apenas quatro atividades são divulgadas pelo IBGE
 Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 03 de maio de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
15:00	Balança Comercial - Abril/2021 - Ministério da Economia
09:00	IPC-S Q4 - Abril/2021 - FGV
09:00	Índice de Confiança Empresarial (ICE) - Abril/2020 - FGV
10:00	PMI Industrial - Abri/2021 - Markit Economics
Terça-feira, 04 de maio de 2021	
08:30	Reunião do Copom - BCB
09:00	Índice de Preços ao Produtor - Março/2021 - IBGE
09:00	IPC-S Capitais Q4 - Abril/2021 - FGV
Quarta-feira, 05 de maio de 2021	
08:30	Reunião do Copom - BCB
09:00	Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Março/2021 - IBGE
10:00	PMI Composto - Abril/2021 - Markit Economics
10:00	PMI Setor de Serviços - Abril/2021 - Markit Economics
09:00	"IAEmp e ICD - Abril/2021 - FGV"
Sexta-feira, 07 de maio de 2021	
09:00	Pesquisa Mensal de Comércio - Março/2021 - IBGE
08:00	IGP-DI - Abril/2021 - FGV